

O LÚDICO NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA FORMA DE FALAR ATRAVÉS DO BRINCAR

Helen Jôsy Queiroz de Sousa¹; Maria Benedita Yane Machado¹; Lais Leitão Queiroz¹;
Carla Renata Braga de Souza²

¹Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: josyqueiroz0@gmail.com; mariabenedyta@hotmail.com; lais.96@hotmail.com

²Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: carlarenata@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A disciplina de Práticas Integrativas é uma iniciativa do curso de Psicologia, que busca disponibilizar aos alunos devidamente matriculados na mesma uma maior experiência prática, assim como uma efetivação dos conhecimentos teóricos. Essa disciplina garante um espaço para que os alunos desenvolvam seus conhecimentos, aprimorando a parte prática. Portanto, esse trabalho tem como objetivo descrever o olhar das alunas estagiárias em relação ao desenvolvimento das habilidades na vida profissional, bem como apresentar a importância do trabalho psicológico no âmbito hospitalar, principalmente referente ao público infantil. Esse estudo trata-se de um relato de experiência realizado a partir da vivência enquanto estagiárias da disciplina de Práticas Integrativas VII no curso de Psicologia no Hospital Maternidade Jesus Maria e José durante o semestre 2019.1. Para a construção desse estudo foram utilizados alguns trabalhos encontrados nas bases de dados do Google Acadêmico. Esse trabalho relata algumas atividades e como foram desenvolvidas, discutindo a importância das mesmas. Dos vários beneficiados pela prática na instituição, as estagiárias podem ser eleitas como as principais beneficiadas, pois viveram uma experiência amadora enquanto profissionais, mantendo um contato direto com pacientes, familiares e demais profissionais da área. Por fim, conclui-se que essa atividade concretiza o processo ensino-aprendizagem, além de confirmar a vocação profissional das alunas. Diante da vivência, vemos a real importância de valorizar esse processo tanto como alunas como beneficiárias do serviço.

Palavras-chave: Crianças. Vivência. Hospitalar.

INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização altera a rotina da criança, uma vez que se afasta de suas atividades, da família e dos seus objetos pessoais. (ARAGÃO & AZEVEDO, p. 2, 2001). Diante disso, na disciplina de Práticas Integrativas VII, propomos atividades que aproximassem as crianças hospitalizadas no Hospital e Maternidade Jesus Maria e José do lúdico. Brincar é uma atividade essencial ao bem-estar da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento físico/motor, emocional, mental e social, além de ajudá-la a lidar com a experiência e com a realidade. (FURTADO, 2011). O HMJMJ é uma instituição filantrópica que tem como demanda primária o atendimento para crianças de até 12 anos de idade, gestantes e puérperas, situada em Quixadá, Ceará no Bairro Planalto Universitário. Reestruturamos a Brinquedoteca, e a tornamos apta para o lúdico, uma vez que a mesma se encontrava escassa de brinquedos e de manutenção.

O público alvo desse projeto trata-se de crianças de 0 a 12 anos que fossem admitidas na emergência HJMJ, independente da sua demanda. O objetivo desse projeto é trabalhar o

lúdico como auxílio terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas, realizar o remonte da brinquedoteca, promover contato terapêutico por meio da contação de histórias, proporcionar melhor adaptação ao contexto hospitalar através de dinâmicas com fantoches e teatro improvisado.

O nosso projeto foi realizado entre fevereiro de maio de 2019, no qual realizamos coleta de dados da instituição e da equipe multiprofissional de saúde (enfermeiros, psicólogos, assistente social), fizemos uma organização da brinquedoteca, recuperamos brinquedos antigos que estavam guardados e sem uso, e trouxemos novos. Realizamos intervenções como contação de histórias, teatro improvisado com fantoches e dinâmicas com desenhos. Além disso também realizamos escuta aos acompanhantes e as crianças com idade mais avançada.

METODOLOGIA

Este trabalho é exploratório e descritivo, com metodologia qualitativa construída a partir da técnica de investigação observação participante. Ademais, a fim de estabelecer a discussão teórico-prática da observação participante, também foi utilizado um referencial bibliográfico por meio do levantamento de artigos em bases *on-line*, como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PEPSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Google Acadêmico (*Google Scholar*), e livros que abordam a temática.

A produção exposta consiste em um relato de experiência resultante das ações em Práticas Integrativas, componente curricular do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá. As práticas ocorreram no Hospital Maternidade Jesus Maria e José localizado no município de Quixadá.

Nesse cenário, trabalhou-se com as crianças hospitalizadas no setor da Pediatria. As práticas se deram pela imersão em campo e desenvolveram-se atividades conforme as demandas colhidas no grupo, havendo escuta qualificada em todos os encontros. As atividades duravam cerca de duas horas. O período da experiência foi de fevereiro a junho de 2019, somando 28 visitas ao total.

As intervenções foram divididas em cinco atividades dispostas da seguinte forma: 1) Coleta de dados; 2) Organização da brinquedoteca; 3) Construção de Estórias improvisadas; 4) Teatro improvisado com fantoches e 5) Acolhimento nos leitos. Sendo importante enfatizar que antes de se dá início as atividades, realizávamos a organização do espaço, distribuíamos os materiais que iriam ser utilizados sobre as mesas e colocávamos enfeites, como tapetes e figuradas pregadas nas paredes, deixando o espaço divertido e acolhedor.

Durante a coleta de dados buscamos entender o funcionamento da instituição e quais as demandas do local, onde por meio do relato de algumas mães sobre a falta do trabalho lúdico naquele cenário decidimos as nossas demais intervenções. Logo após, iniciamos a organização da brinquedoteca, com a permissão e liberação da Guadalupe, juntamos todos os brinquedos que estavam na instituição e em seguida fizemos toda a higienização necessária. Em seguida organizamos um cantinho para a Contação das histórias, onde produzimos um tapete, cheio de cores, desenhos e formas. Pregamos também na parede algumas imagens e deixamos brinquedos e alguns livros exposto na mesa que lá existe, na intenção das crianças, que estavam ali, pudessem brincar.

No primeiro momento, utilizamos os livros da branca de neve e o patinho feio como material auxiliar a atividade, onde contávamos um breve resumo das histórias e em seguida pedíamos para que as crianças, fizessem alterações que elas achassem necessárias nas histórias, como por exemplo, de que maneira o lobo mal devia agir ou como os outros patinhos deveriam tratar o patinho feio para que ele se sentisse melhor.

Em seguida, começamos a elaboração de uma estória improvisada, ao qual demos o título de “o menino paciente” e crianças foram construindo a narrativa, na maioria das vezes trazendo aspectos do próprio processo de hospitalização, como os horários das medicações e até mesmo diálogo com os profissionais da saúde. Auxiliávamos dando a nossa contribuição, pois além de participar ativamente na construção da estória, sugeríamos possíveis soluções para os problemas por eles expostos.

Já para o teatro improvisado usamos fantoches de enfermeiras, crianças e adultos, para retratar todos os envolvidos no processo de hospitalização. Junto aos pacientes construímos um teatro vivencial, onde eles através dos fantoches retratavam o que faziam e como se sentiam no hospital. As falas da peça, deveriam ser falas reais, de acontecimentos reais aos quais eles foram expostos.

Encerrando as intervenções com dinâmicas de desenhos, onde preparávamos toda a sala com mesinhas, cadeiras, folhas de desenho, lápis de cor e todo o material necessário para que as crianças chegassem e já utilizassem. Inicialmente pedimos para que eles fizessem desenhos de algo que eles gostavam e depois algo que não gostavam e durante a construção dos desenhos eram feitas perguntas referentes ao desenho e tudo que o envolvia, como forma de ir conhecendo a criança. Posteriormente oferecemos outros desenhos, só para que elas pintassem, com a preferência de cada uma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O hospital é associado a um ambiente que gera más sentimentos aos seus pacientes, como a dor, o sofrimento e a angústia ocasionados pelo processo de hospitalização, independente do público ou demanda, visto que o desconforto é ocasionado pela vivência do adoecimento, pois de acordo com Furtado e Lima (1999) esse processo de hospitalização vai ser antes de tudo uma representação da mudança na rotina do paciente, ao qual acaba gerando a necessidade de adaptação mútua da pessoa e do ambiente, já que esse processo acaba se tornando ameaçador.

Quando um adulto adoecer, ele fala, ele busca ajuda e ele sabe como proceder, dependendo do que lhe acomete. Mas quando um bebê ou uma criança adoecer, muitas vezes pela primeira vez, é preciso comunicar o que dói e o que não cabe no campo do entendimento.

Diante dessa afirmação, buscamos pensar em estratégias destinadas ao público infantil, como por exemplo a realização de atividades lúdicas, com o intuito de amenizar o sofrimento ocasionado não só pelo adoecimento em si, mas principalmente pelo processo de estadia na maternidade, como Martins (2008) traz que o brincar permite a criança sentir-se melhor, provoca a imaginação, estimula a inteligência, a formação de bons hábitos, atividades sociais e morais, fazendo assim, com que a realização de atividades lúdicas no hospital passasse a ser vista como espaço de reabilitação capaz de promover não só a continuidade do desenvolvimento infantil, mas também permite que a criança hospitalizada elabore melhor este momento específico em que vive.

Na prática, notamos que a inserção dessas atividades lúdicas, funcionou não só para amenizar o sofrimento dessas crianças, como também, funcionou como um auxílio terapêutico, ajudando assim, o trabalho dos profissionais da instituição e ocasionando uma melhora no quadro dos pacientes. Pois, conseguimos a partir do brincar realizar uma distração, frente ao medo ou até mesmo estresse, vivenciado pelos mesmos. Além de proporcionar, os pacientes vivenciassem atividades da infância, que apesar do adoecimento, conseguindo estabelecer uma relação com suas rotinas fora do hospital, o que nos trouxe efeitos muito positivos, já que as crianças apresentavam melhoras visíveis.

Usamos como base teórica principal, os estudos de Abramovich (2004), ao qual traz que contar histórias para a criança, significa estimular o imaginário, é fazer com que elas de maneira curiosa, participem e exponha um pouco de si através da literatura lúdica, encontrando maneiras para solucionar suas questões interiores, pois através da construção de histórias, a criança acaba reconhecendo e até mesmo interpretando a sua própria vida.

Observamos isso na prática, de fato as crianças, sempre, independente de qual fosse a temática, acabavam por incluir um pouco do que sentiam ou vivenciavam durante a contação. Principalmente no que diz respeito ao adoecimento ou o contato que tinham com os profissionais da saúde.

A nossa intervenção acabou trazendo resultados além do que esperávamos, pois além de amenizar esse sofrimento ocasionado pelo processo de hospitalização, também conseguimos realizar uma aproximação social dos participantes, criando um laço de coletividade, que acabou por ajudá-los, mesmo com nossa ausência da instituição

Pois nós contadores possibilitamos, segundo Benjamin (1994) que o ouvinte tenha acesso a sua própria história, possibilitando que ele viva suas próprias emoções e também as proporcionadas pelas histórias contadas, o que acaba facilitando a interpretação de seus conflitos e dificuldades enfrentados pelos personagens que acabam os representando na ficção, mas que tem ligação direta com sua realidade.

Notamos, que com nossa intervenção fez com que as crianças vivenciassem um pouco de suas histórias e encontrassem forças para enfrentar o momento de adoecimento em que se encontravam. Achando maneiras mais leves de lidar com esse processo, assim como os pais, que conseguiam entender melhor o que os pequenos estavam vivenciando e assim, conseguiam melhores maneiras de ajudá-los a aliviar a angústia e sofrimento trazidos pela hospitalização.

CONCLUSÕES

Esta experiência apontou resultados como apropriação da fala das crianças, integração, convivência e o espaço da brinquedoteca passou a ser visto como lugar privilegiado para oportunizar a escuta individual e o trabalho lúdico para os pacientes. Construíram-se significados, relações e acolhimento que colaboraram para uma melhora na adaptação ao processo de hospitalização e tratamento de doenças.

Conclui-se que foi possível ofertar um espaço de expressão e acolhimento para as crianças e seus responsáveis, assim, os resultados foram construtivos para a formação das discentes em reflexão sobre as diferentes atuações dos profissionais da área da Psicologia Hospitalar na busca por uma melhor receptividade dessa área e a importância de atuação diversificada e humanizada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a psicóloga Guadalupe Feijão, que nos orientou e nos deu toda assistência na instituição, sempre colaborativa para com o nosso trabalho. Assim como a professora e orientadora Carla Renata e os monitores da disciplina, Rhavena Gonçalves e Thiago Costa que nos auxiliaram na construção do trabalho, além de nos incentivar e nos motivar durante todo o percurso.

REFERÊNCIAS

ABROMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2004.

ARAGÃO, R. M. & Azevedo, M. R. Z. S. (2001). **O Brincar no Hospital: Análise de Estratégias e Recursos Lúdicos utilizados com Crianças**. Estudos de Psicologia, 18(3), 33-42.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FURTADO, M. C. C; LIMA, R. A. G. (1999, dezembro). **Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem**. Rev. Da escola de enfermagem da USP. Recuperado em 02 de setembro, 2019, na SciELO (Scientific Electronic Library On line): <www.scielo.br>.

MARTINS, MR. **As representações gráficas no brincar da criança hospitalizada**. UDESC em ação. [periódico na internet] 2008 [Acesso em 04 setembro de 2019]; 2(1):1-10. Disponível em: <<http://revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/viewFile/1710/1351>>.